

A REDAÇÃO DO CAPÍTULO “APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS: A PESQUISA DE CAMPO”

(artigos técnico-científicos, monografias, dissertações e teses)

Luiz Carlos dos Santos¹

Este capítulo, seção ou parte de uma produção acadêmica, nas modalidades artigo técnico-científico, monografia, dissertação ou tese é pertinente para os estudos que envolvem **pesquisa de campo ou empírica**, ou seja, quando o pesquisador ou iniciante na pesquisa levantou a percepção de determinado (s) público (s) alvo (s), por meio de instrumentos ou técnicas de coleta de dados, a exemplo de formulário, questionário, entrevista, observação, entre outros.

Saliente-se, de pronto, que neste caso, a metodologia não fará parte da “Introdução”. Toda a **trilha metodológica** deverá estar detalhada em capítulo, seção ou parte - **próprio/específico** -, onde se descreve: **método** utilizado na pesquisa (Indutivo? Dedutivo? Hipotético-dedutivo? Dialético? Histórico? Estudo de Caso? Outro?), acrescido de citação de um expoente da área e do *link* com o caso concreto; **tipologia quanto aos objetivos** (Exploratória? Descritiva? Explicativa?), também com citação de autor da área e um gancho textual, no qual demonstre a pertinência da escolha para o caso concreto; **natureza da abordagem** (Quantitativa e qualitativa? Somente qualitativa?), com citação de expoente da área e um elo para o caso concreto; natureza da exposição do objeto (Teórica? Teórico-empírica?); **detalhamento das fontes bibliográficas, documentais e eletrônicas**, todas com lastro de credibilidade científica - citação acrescida do gancho textual para o caso concreto.

Continuando o texto da metodologia, o pesquisador deverá indicar **universo, amostra** e justificar o **critério amostral**, finalizando-se com o detalhe dos **instrumentos ou técnicas de coleta de dados** (Formulário? Questionário? Entrevista? Observação? Outro, qual?) e o tratamento dos referidos dados. (SANTOS, 2007).

De acordo com Vieira (2009), a **pesquisa quantitativa**, refere-se às informações de

¹ Bacharel em Ciências Contábeis (UFBA); Bacharel em Direito (UFBA); Licenciado em Administração (UNEB); Tecnólogo em Administração Hoteleira (IFBA, ex-CENTEC); Especialista em Administração Tributária (UCSAL); Mestre em Educação (UQAM-Canadá); Doutor em Ciências Empresariais (UMSA); Doutor em Desenvolvimento Regional e Urbano (UNIFACS); Professor Pleno da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando no Departamento de Ciências Humanas (DCH), *Campus* I e cooperando no Departamento de Educação (DEDC), *Campus* XIII; Membro efetivo do Conselho Editorial da Editora da Universidade do Estado Bahia (EDUNEB), representante da grande área das Ciências Sociais Aplicadas; Avaliador “ad hoc” Institucional e de Cursos do INEP/MEC; auditor fiscal do Estado da Bahia aposentado; e-mails - lcsantos722@gmail.com; lcsantos@superig.com.br; lsantos@uneb.br

natureza numérica. O pesquisador busca classificar, ordenar ou medir as variáveis para apresentar estatísticas, comparar grupos ou estabelecer associações. Enquanto que a **pesquisa qualitativa** compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas (análise de conteúdo, análise de narrativa, análise do discurso, etnografia, pesquisa-ação, entre outras), que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados; ou seja, tem por objetivo **traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social**; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, dentre contexto e ação.

Quando o trabalho de investigação científica requerer o tratamento e análise estatística dos dados coletados, esta tarefa pode ser realizada pelo próprio pesquisador ou atribuída a um especialista (o estatístico). Não resta dúvida de que a representação visual por meio de diagramas, gráficos, tabelas vai facilitar a compreensão dos dados colhidos e ampliar as possibilidades de correlação e compreensão, facilitando o processo de análise e interpretação.

Na realidade, a etapa de que trata o parágrafo precedente é muito complexa; o pesquisador deve estar atento para não tomar os dados como verdades absolutas, envolvendo-se demais com as técnicas, perdendo o referencial teórico e o significado próprio da investigação.

Em outras palavras, o capítulo, seção ou parte, em foco, traz ao leitor ilustrações em formato de tabelas, gráficos, diagramas, fragmentos de depoimentos, extraídos dos instrumentos aplicados, os quais levaram em conta o **problema da investigação, hipóteses de pesquisa ou questões norteadoras, objetivos** (geral e específicos) e o **lastro teórico** (pressupostos) **que abarca o objeto investigado**, com análise e interpretação de cada informação gerada.

Segundo Best (1972, p. 152), manipulados os dados e obtidos os resultados, a análise e interpretação dos mesmos, constituem-se o núcleo central da pesquisa “representa a aplicação lógica dedutiva e indutiva do processo de investigação”. A relevância dos dados não está em si mesma, mas, em proporcionar a elucidação do problema da pesquisa, subsidiar a comprovação ou refutação de hipótese (s) e propiciar o alcance dos objetivos da investigação, de forma **completar** ao lastro obtido com o **referencial teórico** do objeto investigado.

Ante o exposto, infere-se que uma produção científica de natureza **teórico-empírica** sempre trará um **plus** ao estado da ciência, trazendo uma abordagem original; diferentemente, de uma produção de caráter revisional, que parte de produções já publicadas, **cabendo tão somente** ao autor (a), o trabalho de proceder o resumo, a análise e a discussão (ABNT/NBR 6022, 2003).

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022** - informação e documentação - artigo em publicação periódica científica impressa - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

BEST, J. W. *Como investigar em educación*. 2. ed. Madrid: Morata, 1972.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997.

SANTOS. L. C. **Tópicos sobre Metodologia** [...]. Salvador: Quarteto, 2007.

_____. **Artigos técnico-científicos e textos de opinião**. Salvador: EDUNEB, 2005.

VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.



LUIZ CARLOS DOS SANTOS
www.lcsantos.pro.br